



## Método Mãe Canguru para Recém-Nascidos de Baixo Peso ao Nascer: Uma Revisão Integrativa da Literatura

*Felix Meira Tavares<sup>1</sup>, Glauber Silva Guerra<sup>2</sup>*

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo analisar acerca dos benefícios do método mãe canguru para recém-nascidos de baixo peso ao nascer. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura cuja busca de materiais foi conduzida na base de dados da LILACS, SCIELO e MEDLINE). Utilizou-se como sistema de busca, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Método Canguru”; “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal” e “Recém-nascido prematuro” cruzados com o operador booleando “AND”. Foram encontrados 87 artigos, destes foram selecionados 13 que se encaixaram nos critérios de inclusão/exclusão. A partir dos estudos bibliográficos realizados, infere-se que o método mãe canguru é uma intervenção simples e benéfica para o cuidado de bebês com baixo peso ao nascer. Embora tenha sido inicialmente concebido para uso em países em desenvolvimento com recursos limitados, seu uso se expandiu em todo o mundo, à medida que médicos, administradores e pais se familiarizam com os benefícios psicológicos, fisiológicos, clínicos e de custo associados à prática.

**Palavras – Chave:** Método Canguru. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Recém-nascido prematuro.

## Kangaroo Mother Method for Low Weight Infants at Birth: An Integrative Literature Review

**Abstract:** This study aimed to analyze the benefits of the kangaroo mother method for low birth weight newborns. This is an integrative literature review whose search for materials was conducted in LILACS, SCIELO and MEDLINE databases). The Health Sciences Descriptors (DeCS) were used as a search system: “Kangaroo Method”; “Neonatal Intensive Care Unit” and “Premature Newborn” crossed with the operator booleaning “AND”. Eighty-seven articles were found, of which 13 were selected that met the inclusion/exclusion criteria. Based on the bibliographic studies carried out, it can

<sup>1</sup> Graduado em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Doutorando em Memória, Linguagem e Sociedade pela mesma instituição. Mestre em Ciências pelo Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo. Pós-graduado em Acupuntura pelo Instituto Superior de Ciências da Saúde. Docente da Faculdade Independente do Nordeste - BA, Felix@fainor.com.br;

<sup>2</sup> Acadêmico de Fisioterapia na Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR. glaubertfisiio@outlook.com.

be inferred that the kangaroo mother method is a simple and beneficial intervention for the care of low birth weight babies. Although it was initially intended for use in resource-constrained developing countries, its use has expanded around the world as clinicians, administrators, and parents become familiar with the psychological, physiological, clinical, and cost benefits associated with the practice.

**Keywords:** Kangaroo Method. Neonatal Intensive Care Unit. Premature newborn.

## Introdução

Há uma taxa anual estimada em torno de 15 milhões de nascimentos de prematuros no mundo, representando um em cada 10 nascimentos. Os bebês nascidos antes do termo ou com baixo peso ao nascer (BPN) apresentam risco elevado de mortalidade e morbidade neonatal, crescimento e desenvolvimento inibidos e doenças crônicas (SILVA et al., 2020).

Tecnologias de saúde, como incubadoras, podem ajudar a melhorar os resultados em bebês de alto risco; no entanto, esse equipamento não está amplamente disponível em países de baixa e média renda, onde 99% de todas as mortes neonatais ocorrem. São necessários métodos alternativos eficazes e de baixo custo para o cuidado neonatal (SANTOS; FILHO, 2018).

Como resposta a esse problema, o Programa de Assistência à Mãe Canguru ou Método Mãe Canguru (MMC), originário da Colômbia em 1978, inclui o contato pele a pele entre mãe e recém-nascido (RN) iniciado o mais cedo possível, surgindo nesse país como uma alternativa para estimular precocemente alta hospitalar em recém-nascidos de baixo peso clinicamente estáveis (BPN). No Brasil, o principal objetivo deste programa é incentivar a formação de vínculo entre pais e bebês, e é uma política nacional de saúde, lançada pelo Ministério da Saúde como Padrões de Atenção Humanizada a Recém-Nascidos de Baixo Peso - Método Canguru desde 2000 (TEIXEIRA et al., 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o método mãe canguru com quatro componentes: contato pele a pele precoce, contínuo e prolongado entre o recém-nascido e a mãe, aleitamento materno exclusivo, alta precoce da unidade de saúde e acompanhamento próximo em casa (OMS, 2021).

O método mãe canguru é postulado para melhorar os resultados neonatais, mantendo a temperatura da criança e outros parâmetros dos sinais vitais e fornecendo os benefícios da amamentação. Esses efeitos são considerados benéficos para todos os recém-nascidos, mas podem ser especialmente vantajosos para os prematuros

Os principais benefícios atribuídos ao MMC incluem: redução da hipotermia, sepse, tempo de internação e risco de mortalidade, na alta hospitalar ou com 40 semanas de idade corrigida, além de impacto positivo no desenvolvimento cognitivo e motor de prematuros, manutenção da estabilidade durante o transporte de prematuros ou a termo, bem como sinais vitais em níveis fisiológicos, mesmo quando realizados em prematuros sob ventilação mecânica e estável hemodinamicamente (VIANA et al., 2018).

Ademais, o MMC evita a separação prolongada entre mãe e filho, o que poderia contribuir para a produção insuficiente de leite, baixo vínculo afetivo e aumento de morbidades, facilitando o aleitamento materno exclusivo para o recém-nascido de baixo peso até 6 meses de vida, além de estar relacionado à maior período de amamentação e maior produção de leite (REICHERT et al., 2020).

Nesta observância, percebe-se que o “Método Mãe Canguru” se demonstra uma proposta eficiente e simples que auxilia na técnica de recuperação da saúde e na melhoria da qualidade de vida do recém-nascido de baixo peso. Diante da importância do tema proposto, questiona-se: Quais os benefícios do método mãe canguru para recém-nascidos de baixo peso ao nascer?

Considerando essa problemática exposta, o presente estudo teve como objetivo analisar acerca dos benefícios do método mãe canguru para recém-nascidos de baixo peso ao nascer.

Diante do exposto a temática torna-se relevante uma vez que o índice de relatos sobre a mortalidade neonatal é algo que leva a pensar em um grave problema de saúde pública, uma vez que conhecemos a importância do ato de amamentar para a mãe, e principalmente para o seu bebê. Os achados encontrados no desfecho deste estudo poderão contribuir para uma assistência humanizada na busca pela valorização das necessidades especiais do conjunto mãe-filho-família com ônus a recuperação e promoção da saúde destes neonatos.

## **Metodologia**

Por se tratar de um estudo de abordagem metodológica quantitativa descritiva, a presente pesquisa foi desenvolvida através da realização de uma revisão integrativa da literatura. Esta metodologia é baseada em estudos de Gil (2016).

A estratégia de busca foi baseada em artigos indexados nas bases de dados eletrônicas SCIELO, LILACS e BVS, no período de agosto a novembro de 2021 totalizando 13 (treze) artigos.

Utilizou-se como sistema de busca, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Método Canguru”; “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal” e “Recém-nascido prematuro”. Optou-se pela utilização do operador booleano “AND” entre os descritores selecionados, sendo a seguinte combinação definida: “Método canguru AND Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”, “Método canguru AND recém-nascido prematuro”.

Os critérios de inclusão adotados pelo presente estudo foram: estar disponível eletrônica e gratuitamente na íntegra, ser classificado como artigo original: estar divulgado em inglês e português; com ano de publicação de 2016 a 2021 e publicações completas com resumos disponíveis e indexados nas bases de dados supracitadas. Foram excluídos: teses e/ou dissertações, estudos pilotos, estudos de revisão, estudos que possuem duplicatas ou que tivessem uma abordagem diferente do tema proposto.

## Resultados e Discussões

Na primeira busca, foram selecionadas 87 publicações, sendo que 10 foram publicados na MEDLINE, 23 na LILACS e 54 no SCIELO. Deste número, 17 publicações apresentavam duplicatas, ou seja, encontravam-se em mais de uma base de dados; 31 artigos não apresentavam o texto na íntegra; 24 excluídos por serem artigos de revisão e 02 excluídos por serem dissertações. Por fim, restaram-se 13 publicações que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão e foram lidas integralmente.

**Figura 01** - Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Após a seleção minuciosa dos artigos lidos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão foram analisados 13 artigos, os quais constam na tabela 01 abaixo, apresentando as disposições dos artigos quanto ao autor, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e principais resultados.

Assim, visando um maior aprofundamento dos resultados foi possível verificar, de acordo com os dados da tabela 01, evidenciou-se que quanto à abordagem da pesquisa, 06 estudos são classificados como descritivos e qualitativos, outros 06 artigos constituíam-se como estudos de base longitudinal e apenas 01 considerado como estudo de caso.

Quanto à prevalência dos artigos no que se refere ao espaço temporal, observou-se que o ano de 2020 foi o mais expressivo referente ao número de publicações n=04, seguidos do ano de 2016 e 2018, respectivamente, com 03 (três) publicações cada e o ano de 2017, 2019 e 2021, respectivamente, com 01 (uma) publicação referente ao assunto.

**Tabela 1:** Apresentação estudos segundo tipo, título, autores, ano de publicação e principais resultados.

<b>Autor/ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Principais resultados</b>
Araújo et al., (2016)	Avaliar a experiência do método canguru vivenciada pelas mães em uma maternidade pública de Maceió/AL.	Estudo descritivo e qualitativo	Verifica-se que o sentimento predominante referido pelas mães no método canguru é a felicidade, destacando-se a mel- hora na relação de afeto mãe-bebê.
Amaral, Gregório e Matos (2016)	Avaliar o impacto de uma intervenção pró-aleitamento nas taxas de amamentação de prematuros inseridos no método mãe canguru.	Estudo descritivo e qualitativo	Os resultados mostraram que a prevalência de aleitamento materno exclusivo em prematuros que não receberam as intervenções da equipe foi de 30,80%, enquanto a do grupo acompanhado pela equipe foi de 66,60%.
Carvalho et al., (2021)	Identificar os benefícios do método canguru em recém-nascidos prematuros e de baixo peso	Estudo transversal	Os resultados da aplicação do Método Mãe Canguru demonstram que não há prejuízo para o recém-nascido de baixo peso, e os resultados foram similares ou com vantagens para o Método Mãe Canguru.
Dantas et al., (2018)	Verificar a percepção das mães sobre a aplicabilidade do método canguru.	Estudo transversal	Mostrou-se que as mães compreendem o valor do método para a recuperação de seus filhos e que os dilemas e as dificuldades particulares podem comprometer e até impedir a sua participação no programa. Considera-se assim, o apoio da equipe de saúde é fundamental para que a mãe consiga atuar no Método Canguru.
Farias et al., (2017)	Descrever o número de recém-nascidos que mantiveram posição canguru	Estudo transversal	A ocorrência da posição canguru foi menos frequente que as oportunidades advindas da presença materna e esteve relacionado ao maior oferecimento de leite em livre

			demanda.
Gesteira et al., (2016)	Identificar os benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde.	Estudo transversal	adequações na estrutura física, aprimoramento de recursos humanos e comprometimento dos gestores são aspectos-chave para a consolidação do Método Canguru.
Reichert et al., (2020)	Analisar a vivência da mãe com o método canguru no meio domiciliar	Estudo descritivo e qualitativo	O desenvolvimento da técnica é cercada por desafios e sentimentos de medo.
Silva et al., (2020)	Avaliar o significado das mães que vivenciaram a experiência com o método canguru	Estudo descritivo e qualitativo	As mães aprenderam de forma significativa como cuidar melhor de seus filhos em casa.
Silva e Oliveira (2020)	Relatar a experiência de acadêmicas monitoras do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) na implantação da primeira etapa do método canguru.	Estudo de caso	A experiência na implantação da primeira etapa do método canguru em UTIN evidenciou necessidades e dificuldades, bem como a importância do papel dos monitores do PET-Saúde, ferramentas propulsoras e ativas no planejamento e implementação das estratégias de intervenção.
Silva et al., (2018)	Identificar os desafios gerenciais para boas práticas do Método Canguru na UTI Neonatal.	Estudo transversal	As condições intervenientes na adesão às boas práticas de humanização na UTI Neonatal estão relacionadas principalmente aos recursos humanos, interação entre os profissionais, processos de trabalho e estratégias de liderança; e gerenciamento do cuidado.
Sousa et al., (2019)	Verificar a percepção dos profissionais de saúde acerca da importância do método canguru em recém-nascidos prematuros.	Estudo descritivo e qualitativo	O método apresenta-se ideal para o estabelecimento do vínculo familiar, podendo diminuir o sofrimento diante um parto prematuro. Destaca-se também a necessidade de um planejamento e gerenciamento da equipe de saúde para que os problemas elucidados durante a aplicação da técnica sejam contornados e a assistência aos pacientes seja ofertada de maneira adequada.
Stelmak e Freire (2017)	Identificar a prevalência das ações preconizadas pelo Método Canguru, na prática de cuidados ao recém-nascido	Estudo transversal	Esta equipe realiza as ações humanizadas de cuidado conforme preconizados pelo MC, e compreende a importância desses cuidados para o desenvolvimento infantil dos recém-nascidos. Existe necessidade de processo de educação permanente em serviço.
Viana et al., (2018)	Analisar as vivência de mães de prematuros no método mãe canguru.	Estudo descritivo e qualitativo	Através das falas das depoentes que o MMC não está sendo muito divulgado, encontram-se no método com pouco conhecimento a respeito do mesmo, o que contradiz a política de humanização da assistência ao recém-nascido.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Os estudos acima analisados permitiram inferir que o Método Mãe Canguru vem como novo paradigma que é o da atenção humanizada ao recém-nascido baixo-peso, a mãe e a família, respeitando suas características e individualidades. A esse respeito, os estudos de

Araújo et al., (2016) e Farias et al., (2017) têm a concordância de que o Método se mostra eficiente na busca da qualidade da assistência ao recém-nascido baixo-peso, pois promove o contato do neonato com a família. Contudo, os autores supracitados ressaltam que é necessária a promoção da integração dos profissionais da equipe, para que essa proposta de atenção não sofra descontinuidade.

Além disso, foi observado nos estudos de Gesteira et al., (2016) que os bebês que se expuseram ao MMC mostraram uma regulação emocional significativamente melhor do que os que se expõem ao atendimento padrão usual, que novamente iniciou a amamentação precoce. Além disso, esclarece Amaral, Gregório e Matos (2016) que o MMC tem um papel significativo no início da amamentação em bebês prematuros e com baixo peso ao nascer.

Esses resultados acima descritos estão em consonância com os de Dantas et al., (2018) quando esses autores relataram que as mulheres do grupo comunitário de cuidados com a mãe canguru iniciaram a amamentação mais cedo do que o grupo controle. Isso confirma a conclusão de que o MMC promove o início precoce da amamentação em comparação com os métodos de cuidados convencionais.

A esse respeito, os estudos de Silva et al., (2018) também relataram taxas mais altas de amamentação entre o grupo MMC, em comparação com o método de tratamento convencional. Isso pode ser explicado pelo fato de os cuidados com a mãe canguru terem um melhor efeito sobre a regulação térmica e níveis reduzidos de estresse infantil e são mais confortáveis que os cuidados neonatais convencionais.

Sob esse viés, Souza et al., (2019) corroboram as ideias acima ao ressaltarem que o Método Mãe Canguru vem complementar a tecnologia hoje existente no cuidado do recém-nascido baixo-peso. Sendo assim, o método soma no benefício aos cuidados com o recém-nascido ao diminuir o tempo de internação e intervenções. Com isso há diminuição dos riscos de infecção hospitalar, aumento na adesão do aleitamento exclusivo e a maior segurança da mãe e da família no cuidado ao recém-nascido.

Em estudos realizado por Silva e Oliveira (2020), foi possível observar também que o método canguru reduziu o risco de morbimortalidade entre os bebês com baixo peso ao nascer. Os autores supracitados sugerem que uma causa potencial da alta taxa de mortalidade associada ao baixo peso ao nascer é o acesso limitado aos cuidados convencionais e à tecnologia moderna normalmente disponível em países mais desenvolvidos.

Os cuidados convencionais para baixo peso ao nascer geralmente envolvem a colocação de bebês em incubadoras para regular sua temperatura corporal. Também pode

incluir outros tratamentos, como o uso de sonda nasogástrica, que permite ao enfermeiro alimentar o leite materno através do nariz do bebê diretamente no estômago. Esses tratamentos, embora eficazes, não estão disponíveis para a maioria dos bebês nascidos em países em desenvolvimento devido aos altos custos de tecnologia e à falta de profissionais de saúde qualificados. Nessa mesma linha de raciocínio, Reichert et al., (2020) contextualizam que se as sondas nasogástrica fossem necessárias para bebês de muito baixo peso, as enfermeiras ensinavam as mães a implementar a alimentação nasogástrica de forma independente, em vez de a equipe completar a alimentação.

Além da posição canguru, Viana et al., (2018) enfatizam que o método canguru exige que as mães amamentassem seus bebês imediatamente após o nascimento e amamentassem exclusivamente, em vez de usar fórmula ou mamadeiras. Nietzsche et al., (2020) corroboram as ideias acima ao argumentarem que, ao ter mães envolvidas no cuidado de seus bebês, eles promoveram o vínculo mãe-bebê.

Nesse viés, o estudo de Carvalho et al., (2021) vem reafirmar que as pesquisas até agora desenvolvidas estão promovendo o Método Mãe Canguru como um modelo de assistência que melhora a qualidade de vida e a sobrevivência dos recém-nascidos baixo-peso, ao evidenciar os benefícios do método canguru.

## **Considerações Finais**

A partir dos estudos bibliográficos realizados, infere-se que o método mãe canguru é uma intervenção simples e benéfica para o cuidado de bebês com baixo peso ao nascer. Embora tenha sido inicialmente concebido para uso em países em desenvolvimento com recursos limitados, seu uso se expandiu em todo o mundo, à medida que médicos, administradores e pais se familiarizam com os benefícios psicológicos, fisiológicos, clínicos e de custo associados à prática.

Do estudo realizado, conclui-se que, o objetivo proposto na introdução foi alcançado com êxito, visto que a revisão integrativa aqui realizada permitiu evidenciar os benefícios do método mãe canguru para recém-nascidos de baixo peso ao nascer. Insta salientar, ainda, que a assistência e cuidados neonatais associados ao MMC reforçam seu valor para a sobrevivência e redução da morbidade de neonatos.



Uma limitação encontrada no estudo diz respeito à metodologia, visto que ainda existe escassez em relação à quantidade de artigos relacionados ao método e a fisioterapia, necessitando ainda de mais pesquisas no campo. Porém com os artigos estudados já conseguimos perceber que o MMC é benéfico tanto para mãe quanto para o bebê.

## Referências

AMARAL D; GREGÓRIO, S; MATOS, G.A. Impacto de uma intervenção pró-aleitamento nas taxas de amamentação de prematuros inseridos no método mãe canguru. *Rev. APS.* v.17, n.4, 2016.

ARAÚJO, A.M; et al. A experiência do método canguru vivenciada pelas mães em uma maternidade pública de Maceió/AL Brasil. *Rev. iberoam.* v.6, n.1, 2016.

FARIAS, S.R; et al. Posição canguru em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso: estudo descritivo. *Rev. Eletr. Enf.* v.19, n.3, 2017.

DANTAS S; et al. Percepção das mães sobre a aplicabilidade do método canguru. *Rev enferm UFPE*, v.18, n.4, 2018.

GESTEIRA B; et al. Método Canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde. *Rev Enferm UFSM.* v.6, n.4, 2016.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Atlas, 2016.

OMS. Organização Mundial De Saúde. **Relatório de mortalidade infantil.** Resumo, 2020. Disponibilidade em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2018>. Acesso em: 05 nov.2021.

REICHERT, A. P., et al. Vivência materna com o método canguru. **Revista Mineira de Enfermagem.**v.4, n.2, 2020.

SANTOS, O.P; et al. Benefícios do método mãe canguru em recém-nascidos pré-termo ou baixo peso: uma revisão da literatura. **Universitas Ciências Da Saúde.** v.14, n.1, 2016.

SILVA, T. L., OLIVEIRA, N. Relato de experiência sobre aplicação do método mãe canguru em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Ciência e saúde coletiva,** v.3, n.4, 2020.

SILVA, J. M., et al. Aprendizados e cuidados de mães no método canguru. **Revista Baiana de Enfermagem.**v.11, n.3, 2020.

SILVA, S; et al. Desafios gerenciais para boas práticas do Método Canguru na UTI Neonatal. **Rev. Bras. Enferm.** v.71, n.27, 2018.

SOUSA M; et al. A importância da aplicação do método canguru em recém-nascidos prematuros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** v.4, n.1, 2019.

STELMAK, A.P; FREIRE, M. Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru. **Rev Fund Care Online.** v.9, n.1, 2017.

VIANA M.M; et al. Vivência de mães de prematuros no método mãe canguru. *Rev Fund Care Online*. v.10, n.3, 2018.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

TAVARES, Felix Meira; GUERRA, Glauber Silva. Método Mãe Canguru para Recém-Nascidos de Baixo Peso ao Nascer: Uma Revisão Integrativa da Literatura. *Id on Line Rev. Psic.*, Maio/2022, vol.16, n.60, p. 1110-1119, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 20/05/2021;

Aceito 26/05/2022;

Publicado em: 30/05/2022.